

REVISTA

# SmartCity **BUSINESS**

Distribuição dirigida/venda proibida

Brasil

EDIÇÃO 1 - OUTUBRO/2016

## REVOLUÇÕES POR MINUTO

*As tecnologias disruptivas chegaram para transformar a vida nas cidades e modificar o modelo de vários negócios*

**RX Smart City** Como está o Brasil na visão de CEOs e líderes públicos



# Design URBANO:

ESTRATÉGIA PARA  
UMA CIDADE SEGURA

Urban design: strategy for a safe city

*A sensação de insegurança contribui para o aumento significativo da criminalidade*

Por/By Diego Antonelli

Um dos grandes desafios para gestores e urbanistas é puxar o gatilho para desenvolver uma cidade segura. Transformar o espaço urbano não é nada fácil. Ainda mais quando a sensação de medo aumenta diariamente e os gastos com segurança privada não param de crescer. Em todo o Brasil, somente no ano passado foram gastos R\$ 20 bilhões em segurança particular, segundo a Confederação Nacional de Vigilantes.

Mas, muitas vezes, os estalos para inovação, criatividade e planejamento surgem justamente como reações aos problemas que invadem o nosso cotidiano. É dessa forma que associar segurança e qualidade de vida torna-se questão central para fomentar o design urbano e o desenvolvimento de uma cidade inteligente. Afinal, o ambiente dos centros urbanos influi diretamente no comportamento dos que neles vivem. O clássico exemplo da Teoria das Janelas Quebradas, elaborada por psicólogos sociais americanos na década de 1980, já apontava para isso: a deterioração do

*One of the biggest challenges for managers and urbanists is to pull the trigger to develop a safe city. To change the urban space is not easy. More so when the feeling of fear rises on a daily basis and the expenses with private security are increasing. All over Brazil, only in the last year 20 billion reais was spent on private security, according to National Invigilator Confederation.*

*However, sometimes, the spurs for innovation, creativity and planning appear exactly as reactions to problems that invade our daily life. This is how associating security and quality of life becomes a central question to promote the urban design and development of a smart city. After all, the urban centers' environment directly influences the behavior of those who live in them. The classic example of The Broken Window Theory, elaborated by American social psychologists in the 80's, already pointed to this: the deterioration of the urban space increases the collective insecurity and it could be an invitation for crimes.*

*Decades later, these same questions remain not only updated but also even more intense "There is a great quantity of empirical evidence that the configuration of the city, specially, how the constructions are connected to the streets, can make the city safer or more insecure. This means not only the feeling of insecurity, but also the real occurrence of*

« Investimento em equipamentos públicos, como a ciclovia da Avenida Paulista.

espaço urbano aumenta a insegurança coletiva e pode ser um convite à prática de crimes.

Décadas depois, essas mesmas questões permanecem não só atuais como ainda mais acentuadas. “Há uma grande quantidade de evidências empíricas de que a forma da cidade, especialmente o modo como as edificações se relacionam com a rua, podem tornar estas últimas mais seguras ou inseguras. Isso significa não apenas a sensação de insegurança, mas também a real ocorrência de crimes”, afirma o professor e pesquisador do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, Renato Saboya.

Segundo ele, as melhores configurações urbanas são aquelas em que as edificações estão próximas às ruas, possuem janelas e portas se abrindo diretamente para ela, com grades ou outras interfaces transparentes. Além disso, Saboya ressalta que manter terrenos vazios e construir muros muito altos e cegos, que impossibilitam ver o que está ocorrendo do lado de fora, colaboram para criar espaços externos mais inseguros – o que, conseqüentemente, torna mais inseguras residências e condomínios.

O arquiteto Eduardo Manzano, um dos diretores de uma das empresas mais conceituadas no ramo e uma das líderes mundiais no mercado de design urbano, a Perkins+Will, ressalta que cidades bem planejadas e seguras têm um impacto

“HÁ UMA GRANDE QUANTIDADE DE EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DE QUE A FORMA DA CIDADE, ESPECIALMENTE O MODO COMO AS EDIFICAÇÕES SE RELACIONAM COM A RUA, PODEM TORNAR ESTAS ÚLTIMAS MAIS SEGURAS OU INSEGURAS. ISSO SIGNIFICA NÃO APENAS A SENSACÃO DE INSEGURANÇA, MAS TAMBÉM A REAL OCORRÊNCIA DE CRIMES”, diz Renato Saboya, professor e pesquisador da UFSC.

*crimes”, affirms the professor and researcher from Architecture and Urbanism course from Federal University of Santa Catarina, Renato Saboya.*

*According to Saboya, the best urban configurations are those in which the buildings are next to the streets, have windows and doors opening directly to them, with gate grids or other transparent interfaces. Besides that, Saboya highlights that maintaining empty lands and building high and blind walls, which make impossible to see what is happening on the outside, collaborate to create more insecure external spaces – which consequently turns the residences and condominiums more insecure.*

*The architect Eduardo Manzano, one of the directors from one of the most respected companies in the area and world leader in the urban design market, Perkins+Will, highlights that well-planned and safe cities have an impact directly connected to the quality of life. “Cities that start well-planned and have their managers engaged in the maintenance, sequence, respect and improvement of the program and the Director Plan grow up sustainability for decades. This planning starts with dimensioning the streets to divide the urban activities in sectors, going through urban equipment and leisure structures”, he explains.*

*To him, however, the challenge is to convince all the interested parts (investors, politicians and area owners, for example) the real necessity of thinking about the city's urban design and in the contribution of a given project to the local future. “Many projects contemplate commercial, industrial, residential, leisure, hotel management and lenior Living areas in the same portion of land, which makes the multiplicity of the stakeholders fundamental to the success of the undertaking”, recommends Manzano.*

## *Better configuration*

*The way to improve the urban design is to invest in changing the already existent regulations so they focus more on the relationship between the buildings and the public spaces. In this area, the street itself deserves special attention. It is what the professor and researcher Saboya draws attention to.*

*Concomitantly, it is possible to observe that the most part of urban fabric is created in installments. “Unfortunately, many of these installments create isolated ghettos from the rest of the city, disconnecting big surrounding areas and, with it, discouraging the pedestrian passage and the sprouting of local commerce, preventing people from circulating on the streets”, explains Saboya.*

*Avoiding the cities' excessive dispersion, therefore, is the key in urban design. Otherwise, there are “very rarified contexts using public spaces and great quantities of urban voids, which is associated with a higher crime rate”, the researcher clarifies.*

**Ciclovía da Avenida Paulista:  
Investimento em melhores  
equipamentos públicos.** >>

diretamente ligado à qualidade de vida. “Cidades que nascem bem planejadas e têm seus gestores engajados na manutenção, sequência, respeito e aprimoramento do programa e do Plano Diretor crescem sustentáveis por décadas. Esse planejamento vai desde o dimensionamento das vias à setorização das atividades urbanas, passando por equipamentos urbanos e estruturas de lazer”, explica.

Para ele, no entanto, o desafio é convencer todos os interessados (investidores, políticos e proprietários de áreas, por exemplo) da real necessidade de pensar no desenho urbano da cidade e na contribuição de um projeto implantado para o futuro do local. “Muitos projetos contemplam áreas comerciais, industriais, residenciais, lazer, hotelaria e ‘Senior Living’ numa mesma porção de terra, o que torna a pluralidade dos *stakeholders* fundamental para o sucesso do empreendimento”, recomenda Manzano.

### Melhores configurações

O caminho para aprimorar o design urbano é investir na transformação das regulamentações já existentes e que se preocupem mais com as relações que a edificação estabelece com os espaços públicos. Nessa área, a própria rua merece atenção especial. É o que aponta o professor e pesquisador Saboya.

Concomitantemente, observa-se que grande parte do tecido urbano é criada de forma “parcelada”. “Infelizmente, muitos desses parcelamentos acabam criando guetos isolados do resto da cidade, desconectando grandes áreas do seu entorno e, com isso, desestimulando o movimento de pedestres e o surgimento de comércios vicinais, impedindo pessoas de circular nas ruas”, explica Saboya.

Evitar a dispersão excessiva das cidades, portanto, é ponto-chave no desenho urbano. Caso contrário, criam-se “contextos muito rarefeitos, com poucas pessoas utilizando os espaços públicos e grandes quantidades de vazios urbanos, que têm se mostrado associados à maior ocorrência de crimes”, esclarece o pesquisador. ●

### Re-qualifying degraded places

*Public lighting, urban furniture, concern for obstacles, accessibility and pedestrian passage. For the president of the headquarters in Paraná of the Brazilian Architecture Offices Association, Keiro Yamawaki, all of these elements must be taken into consideration in the urban design when the topic is urban security. For this, the fundamental, according to her, is to bet on a requalification of the degraded spaces.*

*“As example, I mention the New York High Line, an urban operation that revitalized a high line railway and changed it into a park, now it is one of the ten most visited tourist attraction all over the world. When you think about quality of life, you end up taking care of security and many other items of an urban project”, she explains.*

### IDB supports studies in urban design in 5 Brazilian capitals

*Big cities in Latin America and Caribbean suffered a non-planned fast growth, which generated many consequences and challenges. Difficulties related to insecurity, changing weather and natural disasters; the increasing number of vehicles; the increasing of energetic consumption and pollution are some of the problems that are more common every day.*

*To the Inter-American Development Bank (IDB), which published in August this year the paper “The Road toward Smart Cities: Migrating from Traditional City Management to the Smart City”, these cities require different measures from the traditional management. Because of this, since 2011, IDB supports Latin American and Caribbean cities in the development of smart projects in partnership with strategic allies and companies, such as the Korean Research Institute for Human Settlements (KHRIS), Cisco, Microsoft and Everis, among others.*

*Nowadays, these studies are being developed in Guadalajara, Ciudad de México (Digital Creative City) and in other intermediate cities of the region that participate in the Emerging and Sustainable Cities Program, such as Goiania, Vitoria, João Pessoa, Florianopolis and Palmas (Brazil); Montego Bay (Jamaica); Barranquilla, Valledupar e Villavicencio (Colombia); Montevideo (Uruguay); Valdivia (Chile) e Nassau (Bahamas). The main action areas of these projects are citizen security, mobility, emergency and natural disaster management, connectivity, citizen participation and operation and integrated control centers, among others.*



*The report “Cities Safer by Design” was elaborated by the WRI Ross Center for Sustainable Cities, USA, and released last year. The document lists some practical recommendations for safer streets and communities. See:*

- Urban design that includes smaller blocks, frequent connections among streets, narrower streets for cars and access to destination in compacted environments that relieve the necessity of a car trip;
- Traffic moderating measures such as speed bumps, chicanes, curb extensions, raised pedestrian crosswalk and other elements;
- Arterial roads and intersections that reduce conflict between users while providing clean passages, median strip and refuge islands;
- Pedestrian installations that can vary from exclusive areas to basic and consistent sidewalks;
- Cycling networks with protected cycle paths and special attention to intersections;
- Security improvements around the mass transportation stations and bus corridors.

*Source: WRI Ross Center for Sustainable Cities*

### Requalificar espaços degradados

Iluminação pública, mobiliário urbano, preocupação com obstáculos, acessibilidade e travessias elevadas. Para a presidente da sede paranaense da Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura, Keiro Yamawaki, todos esses elementos devem ser levados em conta no design das cidades quando o assunto é segurança urbana. Para isso, o fundamental, segundo ela, é apostar na requalificação de espaços degradados.

“Como exemplo, cito o High Line de Nova York, uma operação urbana que revitalizou uma linha elevada férrea e transformou-a em parque, passou a ser uma das dez atrações turísticas mais visitadas no mundo. Quando se pensa em qualidade de vida, acaba se atendendo segurança e muitos outros itens de um projeto urbano”, explica.

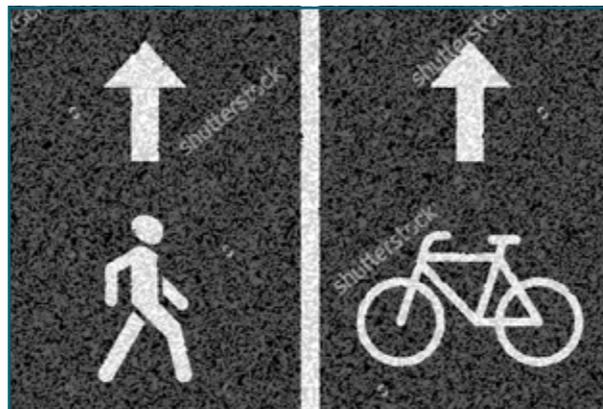
## BID apoia estudos em design urbano em cinco capitais do Brasil

As grandes cidades da América Latina e do Caribe viveram um crescimento rápido não planejado que gerou uma série de consequências e desafios. Dificuldades relacionadas à insegurança, à mudança climática e desastres naturais; aumento do número de veículos; crescimento do consumo energético e poluição são alguns dos problemas que se tornam cada vez mais comuns.

Para o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que publicou em agosto deste ano o estudo “O caminho para as *smart cities*: da gestão tradicional à cidade inteligente”, essas cidades requerem medidas que fogem do modelo de gestão tradicional.

Por isso, desde 2011, o BID apoia as cidades da América Latina e do Caribe no desenvolvimento de projetos inteligentes em parceria com aliados estratégicos e empresas, tais como o Korean Research Institute for Human Settlements (KHRIS), Cisco, Microsoft, Everis, entre outros.

Atualmente, esses estudos têm se desenvolvido em Guadalajara, Ciudad de México (Cidade Criativa Digital) e em outras cidades intermediárias da região que participam do Programa de Cidades Emergentes e Sustentáveis (CES), tais como Goiânia, Vitória, João Pessoa, Florianópolis e Palmas (Brasil); Montego Bay (Jamaica); Barranquilla, Valledupar e Villavicencio (Colômbia); Montevideo (Uruguai); Valdivia (Chile) e Nassau (Bahamas). As principais áreas de atuação desses projetos são segurança cidadã, mobilidade, gestão de emergências e desastres naturais, conectividade, participação cidadã e centros integrados de operação e controle, entre outros.



O relatório “Cities Safer by Design” (que pode ser traduzido como “Cidades mais seguras através do design”) foi elaborado pelo WRI Ross Center for Sustainable Cities, dos Estados Unidos, e divulgado no ano passado. O documento elenca algumas recomendações práticas para ruas e comunidades mais seguras. Confira:

**DESIGN URBANO**, que inclui quadras menores, conexões frequentes entre ruas, ruas mais estreitas para carros e acesso a destinos em ambientes compactos que aliviam a necessidade de viagens por carro;

**MEDIDAS MODERADORAS** de tráfego como lombadas, chicanas, extensões de meio-fio, travessia elevada e outros elementos;

**VIAS ARTERIAIS E INTERSEÇÕES** que reduzem conflitos entre usuários ao prover travessias limpas, medianas e ilhas de refúgio;

**INSTALAÇÕES PARA PEDESTRES** que podem variar de áreas exclusivas para pedestres a calçadas básicas e consistentes;

**REDES CICLOVIÁRIAS** com ciclovias protegidas e atenção especial para interseções;

**MELHORIAS EM SEGURANÇA** no entorno de estações de transporte de massa e corredores de ônibus.

Fonte: WRI Ross Center for Sustainable Cities.

# LEYARD

Presenting a *Brighter and Explendid* World!

**PLANAR**  
A LEYARD Company



The **World's Leader** in Fine Pitch LED and Premier Provider of Visual Experiences.



Beaverton - Beijing - Chicago - Shenzhen - Tokyo - Prešov  
Paris - Rome - Singapore - Curitiba - London - Beaverton - Albi - Taiwan

[leyard.com.br](http://leyard.com.br)